

**FACULDADES INTEGRADAS FAFIBE**

**MARIA HELOISA ALVES MAZIERO  
SIMONE CRISTINA DE SOUSA**

**PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS:  
APLICABILIDADE E RESULTADOS**

**BEBEDOURO – SÃO PAULO  
2009**

MARIA HELOISA ALVES MAZIERO  
SIMONE CRISTINA DE SOUSA

# PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS: APLICABILIDADE E RESULTADOS

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado às Faculdades Integradas Fafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Inglês e suas respectivas literaturas).

**Orientador:** Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

BEBEDOURO – SÃO PAULO  
2009

Maziero, Maria Heloisa Alves; Sousa, Simone Cristina  
Proposta Curricular de Língua Estrangeira  
Moderna – Inglês: Aplicabilidade e Resultados / Maria  
Heloisa Alves Maziero; Simone Cristina de Sousa.  
--Bebedouro: Fafibe, 2009.  
39 f. ; 29,7 cm

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
Letras - Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro, 2009.  
Referências: f. 36

1. Proposta Curricular de São Paulo. 2. Ensino de Língua  
Estrangeira. 3. Linguística Aplicada.  
I. Título.

**MARIA HELOISA ALVES MAZIERO  
SIMONE CRISTINA DE SOUSA**

**PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS:  
APLICABILIDADE E RESULTADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado às Faculdades Integradas Fafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Inglês e suas respectivas literaturas).

**Orientador:** Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Prof. Dr. Rinaldo Guariglia  
Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP

---

**Membro Convidado:** Prof. Nathalia B. de P. Ferreira  
Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP

---

## **AGRADECIMENTOS**

### **AGRADECIMENTOS MARIA HELOÍSA:**

Grandemente à Deus por ter me dado forças e ter me acompanhado durante todo este percurso.

Aos meus pais e familiares, pela confiança depositada em mim e pelo apoio e forças que me ofereceram.

A todos os membros da Fafibe, principalmente o pessoal da biblioteca e o pessoal da secretaria e da coordenação.

A todos os meus professores, que ao longo desses anos se esforçaram para nos ajudar e fazer de cada um de nós bons docentes, e a todos os meus colegas de sala, que desde o início sempre fizeram um pelo outro, e este companheirismo, com certeza, enriqueceu a formação de todos.

Enfim, agradeço a todos os que colaboraram com a nossa formação, e também para com este trabalho, e em especial minha querida companheira Simone Sousa, pelos muitos momentos que compartilhamos para realizar esta tarefa árdua, mas que com muito esforço e dedicação, conseguimos realizar de maneira satisfatória.

### **AGRADECIMENTOS SIMONE:**

Primeiramente à DEUS pela oportunidade e pelo privilégio que me foi dado em compartilhar tamanha experiência e, ao frequentar este curso, perceber e atentar para a relevância de temas que não faziam parte, em profundidade, da minha vida.

Aos meus pais pela paciência em tolerar a minha ausência, e pela força que me deram durante esta caminhada.

Especialmente ao meu Orientador Prof. Dr. Rinaldo Guariglia pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos demais idealizadores, coordenadores e funcionários das Faculdades Integradas Fafibe e a todos os professores pelo carinho, dedicação e entusiasmo demonstrado ao longo do curso.

Aos colegas de classe pela espontaneidade e alegria na troca de informações e materiais numa rara demonstração de amizade e solidariedade, e em especial a minha companheira de sala Maria Heloisa Maziero pelo tempo que passamos juntas na confecção deste trabalho.

Que Deus me permita falar como eu quisera, e ter pensamentos dignos dos dons que recebi, porque é êle mesmo que guia a sabedoria e emenda os sábios.

Porque nós estamos nas suas mãos, nós e nossos discursos, toda a nossa inteligência e habilidade.

(SAB 7, 15 – 16)

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar se a Proposta Curricular do Estado de São Paulo para Língua Estrangeira Moderna-Ingês está contribuindo para a melhoria do processo de ensino/ aprendizagem dos professores e alunos do ensino Fundamental ciclo II. O embasamento teórico será feito todo por meio de leituras e análises correlacionadas da Proposta Curricular, da Lei das Bases e Diretrizes, dos Parâmetros Curriculares Nacionais assim como outras bibliografias referentes ao tema escolhido. Postulamos conhecer a aplicabilidade e resultados da Proposta Curricular e suas diretrizes junto aos docentes por meio de uma de pesquisa exploratória que coletará informações relevantes por meio de questionários. Aplicaremos uma pesquisa exploratória paralela junto aos discentes para confirmar ou refutar a pesquisa feita com os docentes.

**Palavras-chave:** Proposta Curricular. Ensino de Língua Inglesa. Ensino Fundamental. Linguística Aplicada.

## **ABSTRACT**

This study aims to examine whether the Proposed Structure for the State of São Paulo for Modern Foreign Language-English is contributing to the improvement of teaching and learning for teachers and pupils in elementary cycle II. The theoretical basis will be made whole through reading and analysis of correlated Curricular Proposal of the Law on Foundations and Directions, the national curriculum standards as well as other bibliographies on the subject chosen. Postulate knowledge about the applicability and results of Curricular Proposal and its guidelines with teachers through an exploratory research that will collect relevant information through questionnaires. Will apply an exploratory research parallel with the students to confirm or refute the research with teachers.

**Keywords:** Proposal Presentation. English Language Teaching. Elementary. Applied Linguistics.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1 Aprofundamento teórico da Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna – Inglês.....</b>	<b>11</b>
1.1 Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna: Considerações gerais.....	11
1.2 Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna: Específica em Língua Inglesa.....	17
1.3 A Conveniência da aplicação da teoria da Proposta Curricular.....	27
<b>2 Análise do Corpus de Pesquisa: Avaliação dos questionários.....</b>	<b>32</b>
<b>3 Considerações Finais.....</b>	<b>34</b>
<b>Referências.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>37</b>
Anexo A – Amostra de entrevistas realizadas com professores do Ensino Fundamental.....	38
Anexo B – Amostra de entrevistas realizadas com alunos do Ensino Fundamental.....	39

## INTRODUÇÃO

Este trabalho procurará investigar a aplicação da Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna - Inglês, pelos professores e o resultado que se obtém dos alunos.

Este trabalho monográfico está inserido na área de Linguística Aplicada ao ensino de língua estrangeira (inglês). E segue a linha de estudo de línguas.

Por meio da análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais da língua estrangeira (PCN), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) e da própria Proposta Curricular de Língua Estrangeira, observaremos se realmente a nova sugestão contribui para o melhor rendimento das aulas e maior aproveitamento dos alunos.

O corpúsculo de pesquisa compreende observação de aulas e entrevistas com os professores e alunos. E se concentrará no Ensino Fundamental, ciclo II, da rede Pública Estadual.

A língua estrangeira, normalmente, não recebe a devida atenção nas escolas; é comum vermos cargas horárias reduzidas para tal matéria e poucos materiais didáticos disponíveis.

O plano de trabalho da escola indica o que deve ser ensinado ao aluno; porém, caso um aluno seja transferido de uma instituição para outra, corre-se o risco de, na nova escola, os conteúdos estudados serem diferentes, ou até mesmo que ele estude novamente um mesmo assunto e deixe de aprender outro.

A Proposta Curricular implantada recentemente pelo Governo Estadual pretende melhorar o ensino nas escolas; aprimorar o ensino da língua estrangeira, incluindo a língua espanhola também na grade curricular, tornando homogêneo o ensino nas escolas.

Para isso fornece material de orientação dos conteúdos disciplinares específicos para os professores e alunos, que contêm situações de aprendizagem. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por séries e acompanhados de orientações, recuperação e também sugestões de métodos e estratégias de trabalho nas aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares.

Esta pesquisa pretende observar como essas mudanças estão contribuindo para o melhor aproveitamento e aprendizado dos alunos. Analisaremos também se esta proposta é realmente aplicada e a forma como tem sido colocada em prática.

Será um trabalho de campo-córpus de pesquisa, em que se fará uso das informações coletadas em aulas assistidas nos estágios do Ensino fundamental do ciclo II da Rede Pública, e também por meio de questionários.

A opção por questionários ocorreu para fins de saber por parte de cada membro do âmbito escolar quais os benefícios da Proposta Curricular. O questionário permite que os entrevistados expressem suas opiniões, além de servir como um material de informações estatísticas para a pesquisa.

O trabalho foi organizado em dois capítulos. No primeiro capítulo deste trabalho apresentaremos a Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna – Inglês. Como ela foi elaborada, os conteúdos, qual a sua importância entre outros.

No segundo capítulo analisaremos se a Proposta Curricular vem sendo aplicada, se está facilitando na aprendizagem do aluno, ajudando o professor no processo de ensino, entre outros.

## **1. APROFUNDAMENTO TEÓRICO DA NOVA PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA**

### **1.1 Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna: Considerações Gerais**

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo é um projeto da Secretaria de Educação, que propõe um currículo para os níveis de ensino fundamental – ciclo II e médio, e a contribuição para a melhora da qualidade das aprendizagens de seus alunos.

Esse processo partirá da sistematização, revisão e recuperação de documentos, publicações, diagnósticos, levantamento e análise de projetos ou iniciativas já realizados.

As iniciativas complementares da secretaria são duas. A primeira é o levantamento do acervo documental e técnico pedagógico existente. A segunda é um processo de consulta a escolas e professores, identificando e sistematizando já existentes nas escolas.

Com essas iniciativas a secretaria procura cumprir o seu dever de garantir a todos uma base comum de conhecimentos e competências, para que as escolas funcionem como uma rede, para enfrentar desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

A principal característica abordada pelo documento é a da sociedade do conhecimento, para que as escolas possam se tornar aptas a preparar seus jovens para o novo tempo. Priorizando as competências de leitura e escrita, com a visão da escola como espaço de cultura e articulação de competência e conteúdos disciplinares.

Encontramos no PCN do Ensino Fundamental Ciclo I e II, o relato da capacitação dos alunos a:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como os aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

Utilizar as diferentes linguagens - verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, e contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.(BRASIL, 1998, p. 7-8)

Outro documento que integra a Proposta Curricular é o de Orientação para a Gestão do Currículo na Escola, que é dirigido aos diretores, assistentes técnico-pedagógicos, professores, coordenadores e supervisores, com a finalidade específica de apoiar o gestor.

O ponto mais importante desse documento é garantir que o Projeto Pedagógico seja um recurso efetivo e dinâmico para assegurar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos e a constituição das competências.

A Proposta Curricular conta também com os Cadernos do Professor. Neles são apresentadas situações de aprendizagem para a orientação dos professores no ensino das habilidades e competências, para a gestão em sala de aula, para a avaliação e recuperação, sugestões de métodos e estratégias de trabalhos nas

aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares. A proposta conta também com o Caderno do Aluno em complemento ao Caderno do Professor.

Podemos dizer que a educação precisa estar a serviço do desenvolvimento do aluno, ou seja, na construção da identidade, da autonomia e da liberdade.

Esse tipo de educação constrói, de forma cooperativa e solidária, uma síntese dos saberes produzidos pela humanidade, ao longo de sua história e dos saberes locais. Como podemos observar na Proposta Curricular de Língua Inglesa:

O desenvolvimento pessoal é um processo de aprimoramento das capacidades de agir, pensar, atuar sobre o mundo e lidar com a influência do mundo sobre cada um, bem como atribuir significados e ser percebido e significado pelos outros, apreender a diversidade e ser compreendido por ela, situar-se e pertencer.  
(SÃO PAULO, 2008, p.11)

Segundo a Proposta Curricular a autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e o seu resultado em intervenções solidárias (aprender a fazer e a conviver) deve ser a base da educação das crianças, jovens e dos adultos que têm em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais.

Construir identidade, agir com autonomia e em relação com o outro, e incorporar a diversidade são as bases para a construção de valores de pertencimento e responsabilidade, essenciais para a inserção cidadã nas dimensões sociais e produtivas. (Proposta Curricular do Estado de São Paulo - Língua Estrangeira Moderna - Inglês, 2008)

Os princípios centrais da Proposta Curricular são: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixos de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e da escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho.

A concepção da escola como instituição que ensina, muda para posicioná-la como instituição que também aprende a ensinar.

A escola que aprende parte do princípio de que ninguém conhece tudo, e de que o conhecimento coletivo é maior que a soma dos conhecimentos individuais. Esse é o ponto de partida para o trabalho colaborativo, para a formação de uma

“comunidade aprendente”, contando com a tecnologia para a facilitação da prática desse ideal.

Na questão cultural a intenção é ampliar o conhecimento do aluno, pois a cultura é muitas vezes associada ao local, pitoresco, folclórico, bem como o divertimento ou lazer. Enquanto o conhecimento é associado a um inalcançável saber. Esse conhecimento deve ser usado como ferramenta para articular a teoria a prática, mundial e local, abstrato e seu contexto físico.

O currículo referido as competências supõe que se aceite o desafio de promover os conhecimentos próprios de cada disciplina articuladamente às competências e habilidades do aluno, isso o ajudará a fazer sua leitura crítica do mundo, defender suas idéias, compartilhar novas formas de ser e agir de modo coerente, em favor das múltiplas possibilidades de solução ou gestão.

A educação escolar era referenciada no ensino, a escola indicava o que seria ensinado ao aluno. A LDBN (lei 9394/1996) deslocou o foco do ensino para o da aprendizagem, e mudou a filosofia da liberdade de ensino, para o direito de aprender.

Acreditamos que essa transição da cultura do ensino para a aprendizagem não é individual e sim coletiva, tendo a sua frente os gestores para capacitar os professores em seu dia-a-dia, para que se apropriem dessa mudança de foco.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 11.525, de 2007). (LDBN Lei nº9394/1996)

Notamos que a Proposta Curricular prioriza a competência leitora e escritora. E para desenvolvê-la é indispensável o objetivo de aprendizagem, para que os alunos aprendam e consolidem o uso da língua portuguesa e das outras linguagens e códigos que fazem parte da cultura.

Segundo Moita Lopes:

Na proposta de ensino de leitura, a aprendizagem da LE é vista como parte do processo educacional do aprendiz como um todo.

O ensino de LE desta perspectiva envolve o ensino de uma habilidade específica, mas tem um objetivo educacional geral. Centra-se na aprendizagem de uma habilidade que é útil para os aprendizes, que podem continuar a aprender em seu próprio meio, e que fornece a possibilidade de aumentar seus limites conceituais, já que, através da leitura em uma LE, pode-se ser exposto a visões diferentes do mundo, de sua própria cultura e de si mesmo como ser humano.

(MOITA LOPES, 2003, p.133)

As competências são guias eficazes para educar para a vida, são gerais e constantes. Já os conteúdos são mais específicos e variáveis. O papel da escola hoje é preparar seu aluno pra viver em uma sociedade em que a informação é disseminada em grande velocidade.

A contextualização da articulação com o mundo do trabalho tem como norte os dispositivos da Lei de diretrizes e Bases, as normas das Diretrizes Curriculares nacionais, e as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Comparamos os dois propósitos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais:

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:



I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;  
III - orientação para o trabalho;  
IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.  
(LDBN Lei nº9394/1996)

### Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O conhecimento é apontado por especialistas como recurso controlador e fator de produção decisivo de inserção social. Esse fato tende a mudar fundamentalmente a estrutura da sociedade, criar novas dinâmicas sociais e econômicas, como também novas políticas.

Hoje em dia não basta visar a capacitação dos estudantes para futuras habilitações nas especializações tradicionais. Trata-se de ter em vista a formação dos estudantes para o desenvolvimento de suas capacidades, em função de novos saberes que se produzem e que demandam um novo tipo de profissional.

Essas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, a máxima “aprender a aprender” parece se impor à máxima “aprender determinados conteúdos”.

Isso significa novas demandas para a educação básica, em que se destacam os conteúdos que façam sentido para o momento de vida presente e que ao mesmo tempo favoreçam o aprendizado de que o processo de aprender é permanente. Para tanto, é necessária a utilização de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas.

Metodologias que favoreçam essas capacidades favorecem também o desenvolvimento da autonomia do sujeito, o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, interagindo de modo orgânico e integrado num trabalho de equipe e, portanto, sendo capaz de atuar em níveis de interlocução mais complexos e diferenciados. Em resumo, busca-se um ensino de qualidade capaz de formar cidadãos que interfiram criticamente na realidade para transformá-la e não apenas para que se integrem ao mercado de trabalho. (BRASIL, 1988, pp.44 - 45)

Entendemos que para a assimilação do significado das ciências, das letras e das artes, é preciso compreender o sentido, reconhecer e aprender a partilhar a cultura que envolve essas áreas de conhecimento. Quando a LDBN, 1996 (Lei de

Diretrizes e Bases Nacionais) dispõe esse objetivo de compreensão do sentido, está indicando que não se trata de formar especialistas ou profissionais.

Para qualificação da sua cidadania todos os alunos devem passar pela alfabetização científica, humanista, lingüística, artística e técnica, para que sua cidadania tenha qualidade. A lei dá um prazo para que os alunos aprendam o “significado das ciências, das artes e das letras” que começa na educação infantil e vai até o final do ensino médio.

A educação tecnológica básica é uma das diretrizes que a LDBN, 1996 (Lei de Diretrizes e Bases Nacionais) estabelece para orientar o currículo do Ensino Médio, e associa a “compreensão dos fundamentos científicos dos processos produtivos” com o relacionamento entre teoria e prática em cada disciplina do currículo. Encontramos também as competências que o aluno deve demonstrar ao final da educação básica, como o “domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna”.

A educação tecnológica básica tem o sentido de preparar para viver e conviver em um mundo em que a tecnologia está cada vez mais presente seja qual for a condição socioeconômica.

A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos da produção faz da tecnologia a chave para relacionar o currículo ao mundo da produção de bens e serviços de que necessitamos para viver.

Portanto o trabalho na educação básica assume o sentido de valor, imprime importância ao trabalho e o respeito que se tem na sociedade, como tema que perpassa os conteúdos curriculares, atribuindo sentido aos conhecimentos específicos das disciplinas.

## **1.2 Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna: Específica na Língua Inglesa**

A disciplina Língua Estrangeira Moderna contribui para a formação mais ampla do indivíduo, possibilitando o contato do educando com outros modos de sentir, viver e expressar-se, possibilitando a construção de sua competência discursiva. Como podemos observar nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira:

A inclusão de uma área no currículo deve ser determinada, entre outros fatores, pela função que desempenha na sociedade. Em relação a uma língua estrangeira, isso requer uma reflexão sobre o seu uso efetivo pela população. (BRASIL, 1998, p.20)

Segundo Almeida Filho:

O grande papel composto da língua estrangeira é basicamente educacional-cultural-comunicacional, de preparar o contato com falantes e culturas estrangeiras na medida em que faz sintonia com os propósitos da escola na formação do educando. Por isso mesmo se nos sugere o ensino da língua estrangeira como veículo de partes dos conteúdos concretos das outras disciplinas do currículo. (ALMEIDA, 2005, p.41)

Nossas leituras indicam que as experiências em língua materna e em língua estrangeira definem a identidade lingüística e cultural de um determinado país, o ensino de língua estrangeira é capaz de relacionar essa identidade à outras, assim como intertextualizar momentos históricos, fatos relevantes nos campos científicos, educacional, econômico de uma maneira mais interacional e globalizada.

Os fatores históricos estão relacionados ao papel que uma língua específica representa em certos momentos da história da humanidade, fazendo com que sua aprendizagem adquira maior relevância. A relevância é frequentemente determinada pelo papel hegemônico dessa língua nas trocas internacionais, gerando implicações para as trocas internacionais nos campos da cultura, da educação, da ciência, do trabalho etc.

O caso típico representado pelo inglês, em função do poder e da influência da economia norte-americana. Essa influência cresceu ao longo deste século, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, e atingiu seu apogeu na sociedade globalizada e de alto nível tecnológico, em que alguns indivíduos vivem neste final de século. O inglês, hoje, é a língua mais usada no mundo dos negócios, e em alguns países, como a Holanda, Suécia e Finlândia, seu domínio é praticamente universal nas universidades. É possível antever que, no futuro, outras línguas desempenhem esse papel. (PCN Língua estrangeira 1998, p.23)

A inclusão do ensino de Língua Estrangeira Moderna nas escolas ocorreu em 1855, lembramos que as línguas aprendidas eram escolhidas de acordo com a época vivida e muito influenciadas pela situação política do país. Segundo Moita Lopes:

A preferência pelo inglês está obviamente relacionada à importância inegável do inglês como uma língua internacional, o que se deve pelo poder econômico da Inglaterra e dos Estados Unidos na primeira e na segunda metade deste século.  
(MOITA LOPES, 2003, p.129)

Segundo Almeida Filho:

Aprender uma nova língua na escola é uma experiência educacional que se realiza para e pelo aprendiz/ aluno como reflexo de valores específicos do grupo social e/ ou étnico que mantém essa escola. São esses valores transformados em interesses (na dificuldade inerente à faixa etária de expressar necessidades de fato) que fazem o currículo abrigar uma ou mais línguas estrangeiras. São ainda esses valores que contribuem para determinar quais línguas, com quais razões declaradas, em que níveis, por quanto tempo e com que intensidade ensinar nos diferentes níveis escolares.  
(ALMEIDA, 2002, p.11)

As principais diretrizes para o trabalho com esse componente curricular é baseada a orientação de ênfase estruturalista e a de ênfase comunicativa.

Entendemos que a orientação de ênfase estruturalista tem como objetivo o saber. O conhecimento da língua enquanto sistema de regras em primeiro plano, os textos eram vistos como coletâneas de frases em que havia o domínio da estrutura gramatical em seus estudos.

Já a orientação de ênfase comunicativa tem como objetivo o fazer. A língua em uso estava em primeiro plano, as funções comunicativas como cumprimentos, trocar informações pessoais, entre outros, tornaram-se o eixo organizativo do currículo.

Diferentemente do que ocorre em outras disciplinas do currículo, na aprendizagem de línguas o que se tem a aprender é também, imediatamente. O uso do conhecimento, ou seja, o que se aprende e o seu uso devem vir juntos no processo de ensinar e aprender línguas. Assim caracterizar o objeto de ensino significa caracterizar os conhecimentos e os usos que as pessoas fazem deles ao agir na sociedade. Portanto, ao ensinar uma língua estrangeira, é essencial uma compreensão teórica do que é linguagem, tanto no ponto de vista dos conhecimentos necessários para usá-la quanto em relação ao uso que fazem desses conhecimentos para construir significados no mundo social (PCN Língua Estrangeira 1998, p.27)

A nova orientação pressupõe uma alteração no conceito de conteúdo em Língua Estrangeira Moderna, promovendo o conhecimento e o reconhecimento de si

e do outro, em diferentes formas de interpretação do mundo e concretizadas nas atividades de produção oral e escrita, desenvolvidas em cada uma das etapas da escolarização, como podemos observar a seguir:

No que se refere aos conhecimentos que o aluno tem de adquirir em relação à língua estrangeira, ele irá se apoiar nos conhecimentos correspondentes que tem e nos usos que faz deles como usuário de sua língua materna em textos orais e escritos. Essa estratégia de correlacionar os conhecimentos novos da língua estrangeira e os conhecimentos que já possui da língua materna é uma parte importante do processo de ensinar e aprender a Língua Estrangeira. Tanto que uma das estratégias típicas usadas por aprendizes é exatamente a transferência do que sabe como usuário de sua língua materna para a língua estrangeira. (PCN Língua Estrangeira p.32, 1998)

Seguindo essa nova orientação podemos estabelecer uma continuidade entre o ensino fundamental e o médio.

Os alunos passam por processos de mudanças no ensino Fundamental quanto ao número de disciplinas que aumentam e o tempo dedicado a cada uma delas torna-se bastante fragmentado. Assim é possível promover o engajamento em práticas de leitura e escrita mediadas pela oralidade e a construção da autonomia necessária, para que o aluno desenvolva sua capacidade de aprender uma língua estrangeira.

As escolhas metodológicas e a escolha de conteúdos devem dar visibilidade ao aluno sobre diálogo entre o conhecimento escolar, sua formação como cidadão e suas relações com o mundo do trabalho, ampliando assim os saberes, que antes se limitavam apenas para a preparação do educando para o mercado de trabalho ou para o ensino superior.

Para que o processo de construção de significados de natureza sociointeracional seja possível, as pessoas utilizam três tipos de conhecimento: conhecimento sistêmico, conhecimento de mundo e conhecimento da organização de textos. Esses conhecimentos compõem a competência comunicativa do aluno e o preparam para o engajamento discursivo. (PCN Língua Estrangeira 1998, p.29)

No final da Proposta Curricular há alguns quadros com os conteúdos a serem dados nas salas de aula separados por série e por bimestre, conforme mostramos abaixo:

**5ª Série****Aquisição de repertório lexical e reconhecimento de estruturas.****1º Bimestre.****Primeiros contatos:**

Cumprimentos e despedidas; Identificação pessoal: nome, idade, endereço e telefone; números em língua inglesa.

**Gêneros para leitura e escrita:**

Fichas de cadastro e formulários (identificação de dados).

**Produção:**

Cartão de identificação escolar.

**2º Bimestre****As línguas estrangeiras em nosso entorno:**

Reconhecimento de palavras estrangeiras em nomes e lugares, marcas de produtos, equipamentos, jogos, internet, etc.;

Análise de palavras estrangeiras presentes no cotidiano, sua origem e adaptação em língua materna.

**Gêneros para leitura e escrita:**

Leitura de portadores de textos impressos que tenham palavras estrangeira (camisetas, embalagens, manuais, cartões de jogos).

**Produção:**

Pôsteres sobre a presença da língua inglesa no cotidiano.

**3º Bimestre****Descrição da escola:**

Denominação de objetos (caneta, lápis, mochila) e móveis escolares (carteira, cadeira, lousa);

Denominação dos espaços da escola (sala dos professores, sala de aula, biblioteca) e dos profissionais que nela atuam (inspetor, secretária, diretor, professor)

**Gêneros para leitura e escrita:**

Descrição de espaços escolares, de organograma de escola, de plantas de fachadas ou outros espaços da escola.

**Produção:**

Cartaz com ilustração de espaços da escola e da sala de aula com sequência de nomes escritos e eventual proposta de reorganização do espaço.

**4º Bimestre**

**Diferentes moradias:**

Denominação de diferentes tipos de moradia;

Relação entre ilustração e descrição de diferentes tipos de moradia;

Denominação de espaços de uma casa e dos itens de mobília mais comuns;

Adjetivos usados para descrever casas e seus espaços.

**Gêneros para leitura e escrita:**

Descrição de diferentes moradias, de plantas baixas de empreendimentos imobiliários etc.

**Produção:**

Planta baixa de uma casa contendo itens de mobília, com cômodos e móveis identificados.

**6ª Série****Aquisição de repertório lexical e reconhecimento de estruturas gramaticais.****1º Bimestre****O bairro:**

Denominação em língua inglesa dos espaços comerciais e comunidades que estão nos arredores da escola (banco, padaria, supermercado, farmácia);

Relação entre espaços comerciais, sua função e as ações que neles ocorrem tipicamente;

Verbos de ação;

Tempo verbal: presente;

There is/ there are.

**Gêneros para leitura e escrita:**

Descrições de diferentes espaços comerciais e comunitários do bairro, suas funções e as ações que neles ocorrem em folhetos, guias de bairro, etc.;

**Produção:**

Descrição de diferentes espaços comerciais e comunitários, sua função e as ações que neles ocorrem, com apontamentos de intervenções para a melhoria da qualidade de vida.

**2º Bimestre****A língua inglesa e os esportes:**

Denominação das diferentes modalidades de esportes;

Reconhecimento de palavras inglesas ou de origem inglesa usada em língua materna em diferentes modalidades esportivas;

Relação entre modalidades esportivas e atividades praticadas pelos atletas (ações);

Tempo verbal: presente contínuo e presente simples;

Verbo modal can (para expressar habilidades);

Denominação de países e nacionalidades.

**Gêneros para leitura e escrita:**

Leitura de descrição de modalidades esportivas presentes em suportes como o jornal e sítios da internet.

**Produção:**

Cartão de identificação de um esportista ou de um esporte.

**4º Bimestre**

**Meu perfil, minhas preferências:**

Denominação de diferentes atividades de lazer (cinema, leitura, música, etc.) praticadas e apreciadas;

Tempo verbal: presente (em foco: formas interrogativa e negativa).

**Gêneros para leitura e escrita:**

Entrevistas e perfis de pessoas que buscam amizades e participam em comunidades virtuais.

**Produção:**

Perfil individual, em língua inglesa, em que constem informações pessoais (retomada da 5ª série) e preferências.

**7ª Série**

**Ampliação de repertório lexical e conhecimento gramatical em uso**

**1º Bimestre**

**Comemorações ao redor do mundo:**

Reconhecimento de comemorações (dia dos namorados, ano novo, independência) que ocorrem em datas e de modos em diferentes países e culturas;

Localização de nomes de países em mapas;

Localização de informações explícitas em textos informativos sobre o tema em estudo;

Tempos verbais: presente (retomada) e passado;

Datas;



Retomada: nomes de países e nacionalidades em língua inglesa.

**Gêneros para leitura e escrita:**

Textos informativos de datas comemorativas, calendários de eventos, mapas etc. (localização de informações explícitas).

**Produção:**

Pôster com texto informativo em língua inglês sobre uma data comemorativa.

**2º Bimestre**

**“A Day in the life of...”: rotinas de jovens em lugares diferentes do mundo:**

Verbos de ação (retomada);

Tempo verbal: presente (retomada);

Advérbios de tempo, frequência, lugar e modo.

**Gêneros para leitura e escrita:**

Depoimentos, e-mails, diários etc., sobre rotina;

Leitura de gráficos, análise de dados obtidos em levantamentos e pesquisa sobre o cotidiano e as preferências de jovens (localização de informações explícitas em textos informativos e descritivos).

**Produção:**

Coletânea com e-mails ou cartas produzidos pelos alunos para correspondência com penpals.

**3º Bimestre**

**Hábitos de alimentação:**

Denominação das diferentes refeições, alimentos e bebidas;

Relação entre alimentos e bebidas e refeições;

Identificação dos hábitos alimentares em diferentes culturas;

Distinção entre alimentos e bebidas saudáveis x não saudáveis (junk food x healthy food);

Os diferentes significados dos pronomes indefinidos (quantificadores) much, many, a lot, (a) little, (a) few, some, any, no;

Tempo verbal: presente (retomada);

Dicas para uma alimentação saudável.

Verbo modal should.

**Gêneros para leitura e escrita:**

Leitura de cardápios, tabelas (valor nutricional de diferentes alimentos), rótulos, etc.

**Produção:**

Cardápio saudável para cantina da escola.

**4º Bimestre****Qualidade de vida- o que é, o que mudou:**

Identificação de mudanças nos hábitos das pessoas durante determinados períodos da vida: infância, namoro, estudo, alimentação, atividades de lazer e etc.;

Identificação de mudança de hábitos em diferentes épocas (a vida de um jovem hoje, a de quem foi um jovem há trinta anos);

Organização de eventos em uma linha do tempo;

Advérbios e expressões adverbiais de tempo;

Tempos verbais: passado (retomada), passado contínuo, used to.

**Gêneros para leitura e escrita:**

Entrevistas, trechos de artigos de revista, em língua inglesa, sobre o tema;

**Produção:**

Entrevistas com pessoas mais velhas sobre como foi a sua adolescência.

**8ª Série****Conhecimento gramatical e lexical em uso****1º Bimestre****Biografia de pessoas marcantes**

Identificação de biografias de pessoas marcantes da historia nacional e internacional que ainda estão vivas;

Identificação de quando e onde as pessoas nasceram e estudaram, que língua falam, de que gostavam quando eram pequenas;

Tempos Verbais: Passado e presente (retomada) e reconhecimento de uso do presente perfeito.

**Gêneros para leitura e escrita:**

Biografias e entrevistas.

**Produção:**

Biografia de pessoa que admira.

**2º Bimestre****Inventores famosos e suas invenções**

Relação entre invenções e inventores (quem fez o quê);

Descrições de inventos, situando-as no momento histórico;

Relação entre um invento e seu uso social;

Tempos verbais: Passado e presente (retomada) e voz passiva (It's used for ... ing);

Verbos e adjetivos;

**Gêneros para leitura e escrita:**

Verbetes de enciclopédias ou de textos didáticos, descrições de equipamentos e produtos em catálogos, biografias.

**Produção:**

Descrição de um produto ou equipamento inventado pelo aluno.

**3º Bimestre**

**Narrativas pessoais: Um episódio em minha vida.**

Identificação dos elementos de uma narrativa (o quê, quando, onde, como);

Organização de eventos cronologicamente;

Relação entre um acontecimento e uma emoção por ele provocada;

Tempos verbais: Passado e passado contínuo (retomada);

Adjetivos para descrever sensações e sentimentos;

Advérbios de tempo, lugar e modo.

**Gêneros para leitura e escrita:**

Pequenas histórias e depoimentos, relatos de experiência de vida, trechos de autobiografia.

**Produção:**

Roteiro para dramatização em língua inglesa de uma cena (episódio da vida dos alunos)

**4º Bimestre**

**O mundo ao meu redor e minha vida daqui a 10(dez) anos.**

Previsões para o futuro pessoal e coletivo;

Relação entre mudanças e aspectos da vida pessoal e social;

Advérbios e expressões adverbiais de tempo;

Estudos dos adjetivos (formas comparativas);

Tempos verbal: Futuro (will, there will be);

Estruturas verbais: hope to, wish to, would like to.

**Gêneros para leitura e escrita:**

Depoimentos, excertos de artigos optativos sobre o futuro.

**Produção:**

Relato autobiográfico organizado em três partes: apresentação pessoal, fatos marcantes e expectativas para o futuro.

Notamos que os conteúdos trabalham com vários tipos de gêneros textuais usados com a leitura e a escrita. Também trabalham com cumprimentos, esportes, hábitos de alimentação, qualidade de vida, entre outros.

Assim os alunos aprendem a gramática do inglês por meio dos gêneros textuais e situações cotidianas de um país diferente, mescladas com situações do seu cotidiano.

Os objetivos apresentados na Proposta são claros e bem elaborados. E que há uma grande intenção do Governo de melhorar a situação da Educação, que se encontra bastante precária na maioria das escolas estaduais.

Além de orientar os docentes com o conteúdo das aulas, a nova proposta traz dicas de como os docentes podem ministrar as aulas, e como aplicar as matérias.

Se os docentes seguirem a nova proposta, com o tempo irá ocorrer uma homogeneização do ensino nas escolas Estaduais.

**1.3 A conveniência da aplicação da teoria da Proposta Curricular**

O Governo do Estado de São Paulo criou o Caderno do Professor, que oferece orientação completa para o desenvolvimento das Situações de Aprendizagem propostas para cada disciplina, para facilitar a trajetória do professor. Este caderno foi elaborado por competentes especialistas na área da educação.

A sociedade exige dos indivíduos competências e habilidades específicas, que são desenvolvidas de forma espontânea por alguns, no contexto da educação familiar, mas que, para outros, estão atreladas ao processo de escolarização.

O compromisso de inter-relacionar as disciplinas, permitindo ao aluno compreendê-las no sentido global da cultura, da ciência e da vida, foi um trabalho árduo que procuramos realizar. Esperamos agora contar com o apoio da escola e de seus educadores na implantação, no desenvolvimento e na avaliação dessa proposta.

A Proposta desenha, ainda, ações para apoiar a escola na gestão de seus recursos, a fim de oferecer aos alunos da rede pública de ensino uma educação à altura dos desafios contemporâneos. Seu

desenvolvimento faz com que o Governo do Estado de São Paulo possa cumprir o compromisso de garantir a todas as crianças e jovens uma educação básica de qualidade. (Caderno do professor LEM – Inglês, 2008, p.6)

O Caderno do professor traz orientações sobre os conteúdos do bimestre. Estas orientações instruem como o professor poderá trabalhar com as habilidades, competências, metodologia e avaliação de seus alunos ao longo do bimestre.

Com o tema “Narrativas pessoais – um episódio em minha vida”, esperamos que este caderno possa proporcionar aos alunos a oportunidade de relatar suas realidades e conhecer as experiências de outras pessoas. Na atividade-síntese de produção escrita, eles irão representar um episódio de suas vidas, elaborando o roteiro e fazendo a apresentação de uma cena em língua inglesa. Eles também terão contato com relatos pessoais de outros jovens em três gêneros textuais: fórum na internet, diário e autobiografia. Os assuntos desses textos também são variados: gravidez da adolescência, o primeiro dia em uma nova escola e a primeira visita de um astrônomo a um planetário.

Ao longo das situações de aprendizagem propostas aqui, os alunos vão aprender a nomear diversas sensações e sentimentos em inglês, retomar os verbos no passado e no passado contínuo, e identificar elementos de uma narrativa. Esses conteúdos estão articulados ao trabalho com a competência de leitura (por meio do gêneros já mencionados) e a competência da escrita (nas atividades de preparação para a escrita e na atividade-síntese propriamente dita).

**Competências e habilidades**

Todas as competências avaliadas pelo ENEM, principalmente aquela que diz respeito ao uso das linguagens e códigos (competência 1) e aquela que promove diferentes compreensões sobre um tema e conceitos (competência 2), estão contempladas nas situações de aprendizagem. As competências 3 (lidar com situação problema) 4 e 5 (elaboração de argumentação e de interpretação solidária) foram contempladas na medida em que se relacionam, de forma coerente, com o tema geral da atividade. Ao longo das orientações para a aplicação das atividades, você vai encontrar a indicação das habilidades específicas e as competências gerais que estão sendo desenvolvidas. (Caderno do professor LEM – Inglês 2008, p.8)

A seguir mostraremos como o caderno do 3º bimestre de uma 8ª série trabalha com o tema sugerido para uma aula.

**Tema – Narrativas Pessoais – Um episódio em minha vida.**

**Situação de aprendizagem 1**

**How Did you feel?**

**Tempo previsto:** 4 aulas

**Conteúdos e temas:** adjetivos para descrever sentimentos e sensações, fóruns na internet.

**Competências e habilidades:** leitura – relacionar imagem e texto (interjeições e onomatopéia), identificar características de um fórum na internet, identificar o tema geral de um texto, localizar informações específicas em um texto; escrita – selecionar um episódio ou situação e fazer anotações sobre elementos da narrativa (o quê, quando, quem e etc.), fazer autocorreção de texto.

**Estratégias de ensino:** trabalho em duplas ou pequenos grupos, apresentação do professor com participação dos alunos, leitura dirigida, autocorreção de texto.

**Recursos:** folha de atividades, dicionários bilíngües, gibis em português (opcional), laboratório de informática (opcional).

**Avaliação:** Avaliação processual (registro de participação dos alunos), anotações preparatórias para atividade-síntese de produção escrita.

### **Roteiro para a aplicação da Situação de Aprendizagem 1**

#### **Sondagem inicial e sensibilização**

**Objetivo:** sintonizar os alunos para o uso de interjeições e onomatopéias.

**Tempo previsto:** 10-15 minutos.

#### **Procedimentos**

Você pode começar perguntando aos alunos quantos deles lêem gibis, histórias em quadrinhos ou tirinhas de humor em português. Se você antecipar e perceber que o contato deles com esse tipo de leitura é restrito, então seria interessante trazer alguns gibis ou tirinhas em português, para esta aula. Pergunte, então, o que aparece no balão da fala de um personagem de gibi quando ele pisa acidentalmente em algo pontudo (ai! Ui!) e quando ele está dormindo (zzzz...). O objetivo aqui é fazer com que os alunos percebam o uso de interjeições e onomatopéias (palavras que procuram imitar um som) na linguagem de gibis.

Dê mais alguns exemplos ou peça para aos alunos que sugeriram outros, sempre relacionando as palavras com uma situação (exemplo: au-au – cachorro latindo; “uau!” – uma pessoa que ganhou um presente muito bom etc). Depois escolha alguns citados e de a forma correspondente em inglês (bark bark para “au-au”, ouch para “ai!”, “ui!” etc.) Os alunos provavelmente se surpreenderão ao saber que interjeições e onomatopéias são distintas nas diferentes línguas. Peça também aos

alunos que identifiquem, dentre os exemplos listados na lousa, aqueles relacionados a algum tipo de sensação ou sentimento (como “ai!” Para dor ou “uau!” para surpresa).

### **Atividade 1**

**Objetivo:** Introduzir interjeições e onomatopéias em inglês que expressam sensações e sentimentos.

**Tempo previsto:** 10-15 minutos.

Esse foi só um exemplo das atividades e orientações que contêm nos cadernos do professor.

O professor não precisa ficar preso ao conteúdo destes cadernos, ele fica livre para dar atividades extras, explicar de outra forma, pois o caderno traz sugestões de como trabalhar com os conteúdos.

Nota-se que os conteúdos trabalhados estão de acordo com a Proposta Curricular como vimos anteriormente neste trabalho e que também estão de acordo com o PCN do Ensino Fundamental -1997.

O Governo do Estado de São Paulo criou também o Caderno do Aluno em complemento ao Caderno do Professor. Ele não substituirá o livro didático, que continua sendo usado nas aulas da rede, mas será um complemento, mais uma ferramenta de estudo e pesquisa oferecida aos estudantes das escolas estaduais.

Os conteúdos do Caderno do Aluno foram elaborados por uma equipe multidisciplinar formada por educadores da Secretaria de Estado da Educação e por especialistas consultados pela pasta. Segundo Maria Helena Guimarães de Castro:

O Caderno do Aluno é um material elaborado cuidadosamente para oferecer aos estudantes mais uma fonte de pesquisa e de aprendizagem. É de extrema importância, pois será utilizado junto com o material do professor, que indica os conteúdos a serem passados aos alunos.

(Portal do Governo do Estado de São Paulo,2009)

A seguir mostraremos como o Caderno do aluno de uma 5ª série volume 3 do Ensino Fundamental ciclo II trabalha com tema sugerido para uma aula:

Situated learning 3

Schools around the world

1. In small groups, discuss the following questions in Portuguese:

- a) What are schools like in countries such as Peru, Ghana or Japan, do you know?
- b) Do you know what indigenous schools are like in Brazil? Are there any near your community or city?
- c) About 115 million children and teens in the world don't go to school. Can you think of the reasons?

4. Read the texts again and answer these questions: Who talks about...

- a) uniforms?
- b) greeting the teacher?
- c) not speaking in class?
- d) the number of students in class?
- e) positive feelings about the school?
- f) negative feelings about the school?

Acredita-se que esse seja o caminho para igualar e melhorar o ensino no Brasil, e provavelmente se esse projeto for bem trabalhado pelos professores e com o apoio do Governo será concretizado.

Em nossas pesquisas encontramos um artigo escrito por Elizabete Aparecida Bernardino falando sobre a nova Proposta Pedagógica Estadual para o ensino de língua inglesa no ensino fundamental. Como podemos observar a seguir:

Apesar das dificuldades apontadas no desenvolvimento das atividades propostas nos cadernos do professor, várias delas mostraram-se bastante motivadoras e levaram, juntamente com uma orientação motivacional do próprio docente, a maioria dos alunos a se empenhar na execução das tarefas.  
(57º Seminário do GEL, 2009)

Este excerto do artigo confirma a importância da Proposta Curricular, um assunto atual discutido em um seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo deste ano.



## 2. ANÁLISE DO CORPUS DE PESQUISA: AVALIAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Para realizar este trabalho fizemos o uso de questionários entregues a professores e alunos. Foram entrevistados cinco professores e trinta alunos.

As perguntas feitas para os professores foram as seguintes:

1. O que o Sr.(a) acha da Nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo?
2. A Nova Proposta facilita a aprendizagem dos alunos?
3. O conteúdo da Nova Proposta é compatível com a realidade da sua comunidade?
4. O ensino por meio de textos sugerido na Nova Proposta facilita o ensino aprendizagem?
5. A aplicação do conteúdo bimestral da Nova Proposta Curricular se adapta ao planejamento escolar?

Na primeira pergunta 100% dos professores acreditam que a Proposta Curricular é um bom material de auxílio no ensino.

Na segunda pergunta 60% dos professores acreditam que a Proposta curricular facilita a aprendizagem do aluno pela clareza dos conteúdos, 40% dos professores que a Proposta não facilita e sim auxilia a aprendizagem do aluno.

Na terceira pergunta 60% dos professores entrevistados relataram que o conteúdo da Proposta é compatível com a realidade da comunidade, pois estão ligados ao cotidiano dos alunos, 20% dos entrevistados não concordam que o conteúdo é compatível, 20% dos entrevistados não souberam como responder.

Na quarta pergunta 80% dos entrevistados relataram que o ensino por meio de textos facilita a aprendizagem do aluno, pois direciona o professor e dá subsídios para uma aula mais proveitosa, 20% dos entrevistados relataram que não facilita a aprendizagem e sim auxilia.

Na quinta pergunta 40% dos entrevistados disseram que a Proposta se adapta ao planejamento escolar, 40% que não se adapta, pois a matéria é muito ampla e nem sempre o tempo é hábil para concluí-la, 10% não souberam responder.

As perguntas feitas aos alunos foram as seguintes:

- 1- O que você acha da Nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo?
- 2- O Caderno do aluno como material de apoio facilita a sua aprendizagem?

- 3- Você gostou do ensino da Língua Inglesa por meio da interpretação de textos?
- 4- Seu Professor faz uso constante dos Cadernos do Professor?
- 5- O Professor consegue trabalhar todo o conteúdo do caderno durante o bimestre?

Na primeira pergunta 80% dos alunos entrevistados relataram que a Proposta é um bom auxílio na aprendizagem, mas poderia ser melhor, 20% que a proposta é ótima.

Na segunda pergunta 90% dos alunos entrevistados relataram que o caderno do aluno facilita a aprendizagem, pois não precisam copiar os exercícios, e sobra mais tempo para prestar atenção e tirar dúvidas, 10% dos entrevistados relataram que não facilita a aprendizagem.

Na terceira pergunta 80% dos alunos entrevistados gostaram do ensino da língua inglesa por meio da interpretação de textos, 20% não gostaram.

Na quarta pergunta 90% dos alunos disseram que o professores fazem uso dos cadernos do professor, 10% disseram que eles não usam.

Na quinta pergunta 90% dos alunos disseram que o professor não consegue trabalhar com todo conteúdo do bimestre, 10% disseram que eles conseguem.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas para a confecção deste trabalho contribuíram fortemente para a nossa formação, ajudando a nos posicionar como professores.

Chegamos a conclusão que a Proposta de Língua Estrangeira Moderna – Inglês é bastante viável no processo de ensino/ aprendizagem se usada de forma correta pelos os professores e alunos. É interessante ressaltar que os alunos puderam ter conhecimento da Proposta por meio de um “jornal” que o governo distribuiu nas escolas no ano de 2008, este também lhes servia como um guia, para acompanharem, por meio dos exercícios, o material do professor. Neste ano, porém o governo disponibilizou para os alunos cadernos com exercícios referentes aos conteúdos do caderno dos professores.

O ensino da língua por meio de textos é muito bom e ajuda o aluno a ampliar o seu conhecimento.

O professor não precisa ficar preso somente à Proposta, mas se necessário pode utilizar outros conteúdos, como textos que contenham temas que irão chamar mais a atenção dos alunos, entre outros.

E se julgar conveniente o professor deve adaptar os conteúdos da Proposta para a realidade da sua sala de aula e de acordo com o rendimento de seus alunos, para que todos os conteúdos do bimestre sejam estudados até o fim, pois conforme observado na pesquisa são poucos os professores que conseguem concluir os conteúdos dos cadernos dentro do prazo predito, que são os bimestres. Este fato é citado por um dos alunos entrevistados, sendo a causa as constantes faltas dos docentes.

É interessante notar que ao responder o questionário dois professores disseram que a Proposta é boa, pois se adapta a realidade do aluno, assim tais professores com toda certeza devem fazer um bom uso desta em sala de aula, ao passo que outros docentes disseram que a Proposta apenas atende as necessidades do currículo, ou seja, sua aplicabilidade não é tão espontânea.

O Caderno do Aluno auxilia no rendimento das aulas, pois os alunos não precisam copiar os exercícios da lousa, restando tempo para tirar dúvidas e prestar mais atenção nas aulas. Este fato pode ser observado claramente em algumas respostas dos alunos, onde eles dizem que agora aprendem mais por não terem que

copiar os exercícios da lousa, essa reação dos alunos se dá pelo fato de que em sua formação os alunos não têm o hábito da leitura, muitas vezes por não terem oportunidade de entrar em contato com livros, jornais e outros.

Assim, como futuras docentes, é nosso papel, juntamente com o apoio de materiais como a proposta, tentar reverter essa situação e tornar o ensino mais completo e eficaz na vida de cada aluno.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José C. Paes Filho. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 3.ed.2002. Campinas, SP. Pontes Editores.

\_\_\_\_\_. **Linguística aplicada: ensino de línguas e comunicação**. 4. ed. 2005. Campinas, SP. Pontes Editores.

**A importância do ensino da Língua Inglesa no Ensino Fundamental**.\_\_\_\_\_. Disponível em <<http://recantodasletras.uol.br/artigos/676437>>. Acesso em 29 de Outubro: 2009.

**Alunos da Rede Estadual passam a ter caderno de atividades**.\_\_\_\_\_.Disponível em <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=102924>>. Acesso em 17 de Novembro: 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. SEF, Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_, **Caderno do professor- Linguagens, códigos e suas tecnologias - LEM- Inglês**. São Paulo: SEE,2008.

\_\_\_\_\_, **Caderno do aluno- Linguagens, códigos e suas tecnologias - LEM- Inglês**. São Paulo: SEE,2008.

BERNARDINO, Elizabete Aparecida. **Analisando e Implementando a Nova Proposta Pedagógica Estadual para o Ensino de Língua Inglesa do Ensino Fundamental**. In: Seminário do GEL, 57., 2009, *Programação...* Ribeirão Preto (SP): GEL, 2009. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/?resumo=5424-09>>. Acesso em 29 de Outubro: 2009.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Oficina de linguística aplicada**. 5. ed. 2003. Campinas, SP. Mercado de Letras.

SÃO PAULO, **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: inglês**. Cood. Maria Inês Fini. - São Paulo: SEE, 2008.

## **ANEXOS**

**QUESTIONÁRIO PROFESSOR**

1- O que Sr.(a) acha da Nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo?

( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim

Por quê?

---

---

---

2- A Nova Proposta facilita a aprendizagem dos alunos?

( ) Sim ( ) Não

Por quê?

---

---

---

3- O conteúdo da Nova Proposta é compatível com a realidade da sua comunidade?

( ) Sim ( ) Não

Por quê?

---

---

---

4- O ensino por meio de textos sugerido na Nova Proposta facilita o ensino / aprendizagem?

( ) Sim ( ) Não

Por quê?

---

---

---

5- A aplicação do conteúdo bimestral da Nova Proposta Curricular se adapta ao planejamento escolar?

( ) Sim ( ) Não

Por quê?

---

---

---

**QUESTIONÁRIO ALUNO**

1- O que você acha da Nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo?

( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim

Por quê?

---

---

---

2- O Caderno do aluno como material de apoio facilita a sua aprendizagem?

( ) Sim ( ) Não

Por quê?

---

---

---

3- Você gostou do ensino da Língua Inglesa por meio da interpretação de textos?

( ) Sim ( ) Não

Por quê?

---

---

---

4- Seu Professor faz uso constante dos Cadernos do Professor?

( ) Sim ( ) Não

Por quê?

---

---

---

6- O Professor consegue trabalhar todo o conteúdo do caderno durante o bimestre?

( ) Sim ( ) Não

Por quê?

---

---

---